

Não fujo ao clássico. O ouro espreita os milênios. Não me intimida o caráter intimista de uma tal revolução. Não preciso reagir ao que não me atinge em essência. Por isso, minha defesa inexorável da liberdade de expressão e ação.

Só me torno adepta de algo ou sua mais ferrenha contestadora se quiser, tão-somente. O que resta ao indivíduo senão a possibilidade suprema de uma exacerbada autenticidade?

*O sobene pode ser saudável
Se for como o barco que não precisa de leme
Por que só o lixo do luxo é elogiável
para os que abominam o "crème de la crème"?*

*Por que o contraponto é admirável
se, por vezes, não há essência em seu cerne?*

*Não ao conformismo idiota,
mas sim ao clássico que nunca teme!*

*E se o original com excelência
avança sobre as letras e os humanos,
por que imputar a tal efervescência
supostos equívocos ou desenganos?*

*Ora, lamento a fome de escribas estéreis
e me delicio com o chantilly da abundância!
Embebedo-me de tinta dourada ou sépia
ao sabor mero das circunstâncias!*

*Por que o classicismo seria um engodo?
Por que o caviar deve ser jogado fora?
Por que me temem se eu não mordo?
Apenas destilo o que em mim jorra!*

Ora, produzo letras para o meu consumo...

Sou dona absoluta da minha taberna!

*Se vinho tinto ou pura água,
meu paladar é minha medida interna!*

*No banquete do abstrato ou do palpável,
quero mesmo a plenitude saudável!*

*E se abundante é a minha fonte de vida,
que alimente as gargantas ressequidas!*

(Sayonara Salvioli)